

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE O GÊNERO *CEROZODUS* BIGOT, 1857 (*DIPTERA*, *ASILIDAE*) (*)

POR

MESSIAS CARRERA

BIGOT, em seus ensaios para a classificação dos dípteros, propôs para uma espécie do Brasil, *Asilus nodicornis* Wied., 1828, um novo gênero que denominou *Cerozodus*. Até o presente, as únicas informações precisas que se tinham sobre este gênero, eram as fornecidas pela diagnose original do seu genótipo, na qual foi assinalado um aberrante caráter presente no terceiro artículo da antena que, no dizer de WIEDEMANN, se apresenta bilobado na base. Este caráter, o único aproveitado por BIGOT para a criação do seu gênero, da maneira pela qual foi enunciado não corresponde exatamente à realidade. É que BIGOT, ao nosso ver, não viu exemplar algum de *Asilus nodicornis*, pois do contrário teria constatado pela diagnose original dessa espécie, que a forma mais exata do terceiro artículo antenal é aquela dada por WIEDEMANN na parte mais detalhada da sua descrição e não naquela em que, sucintamente, assinala os caracteres que considera mais importantes. De fato, o terceiro artículo da antena não é bilobado na base, mas sim de forma discoidal. A arista é que apresenta um lóbulo basal e, este, em combinação com a forma discoidal do terceiro artículo é que dá ao conjunto um aspecto bilobado.

A aparência geral desta espécie é a das mais comuns. Suas antenas, entretanto, são típicas e de uma construção inconfundível. As afinidades de *Cerozodus* com o gênero *Lecania* Macquart, 1838,

(*) Entregue para publicação em 7-1-1946.

segundo o conceito que temos dêste último, se revelam pelo grande número de caracteres que ambos possuem em comum, mas são facilmente reconhecíveis pela forma das antenas e pela constituição da genitália. Em *Lecania*, o terceiro artigo da antena é fusiforme, a genitália do ♂ é muito desenvolvida e de forma globosa, sendo a da ♀ quase que inteiramente comprimida nos lados.

SCHINER, em 1866 (Verh. Zool. Bot. Ges. Wien 16: 649-722) reviu todos os asilídeos descritos por WIEDEMANN, mas referindo-se a *Asilus nodicornis*, genótipo de *Cerozodus*, diz não conhecer essa espécie. Em vista disso, acreditamos não mais existir o único espécime que WIEDEMANN descreveu e depositou no Museu de Berlim, assinalando estar o mesmo sujo de poeira, razão pela qual não podia distinguir nitidamente a côr de suas pernas. Considerando êstes fatos, elegemos como neótipo um ♂ e como alótipo uma ♀ escolhidos em uma série de 37 espécimes capturados em Batatais, Norte do Estado de São Paulo. Êste material nos foi ofertado pelo Rev. Pde. FRANCISCO S. PEREIRA, competente entomologista e grande amigo, a quem tributamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

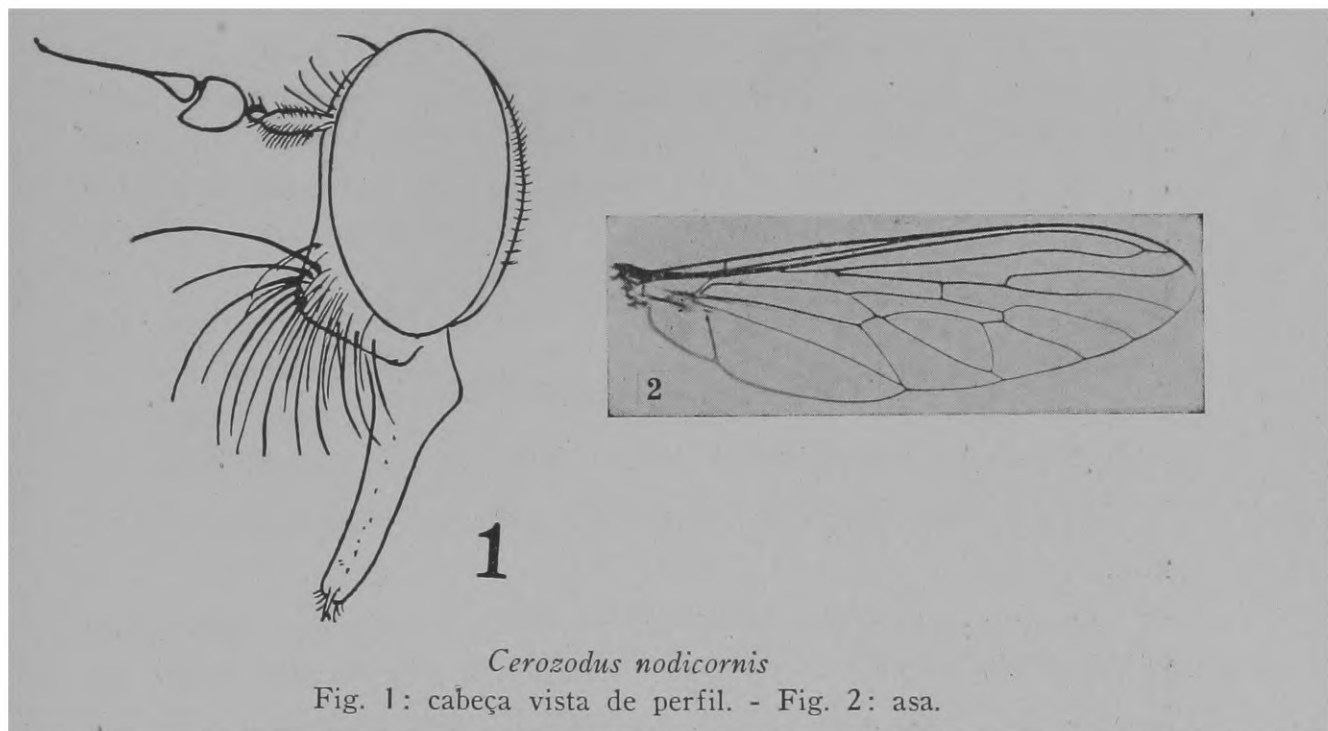
Cerozodus Bigot

Cerozodus Bigot, 1857, Ann. Soc. Ent. France (3) 5:543.

CABEÇA: (figs 1 e 6) fronte bastante larga em baixo do calo ocelar; vértice estreito e profundo; calo ocelar saliente com 2 ou 4 pequenas cerdas; face alargada na região bucal, plana em baixo das antenas e um pouco saliente na sua metade inferior; mistax composto de longas cerdas e pêlos, situado exclusivamente na saliência facial; probóscida grossa na base, de comprimento aproximadamente igual a distância entre os olhos na região do mistax; palpos relativamente pequenos, cilíndricos; antenas (figs. 3, 4 e 5) com o primeiro artigo mais que duas vezes o comprimento do segundo, sub-cilíndrico e, no ápice, com uma ponta lateral; o segundo artigo é de forma globosa; o terceiro é achatado lateralmente e com a forma quase discoidal; a arista mostra um minúsculo segmento basal ao qual se segue o estilete que nos ♂ ♂ apresenta no seu início uma larga expansão lobular, às vezes quase tão larga como o terceiro artigo e às vezes de largura

quase igual à metade desse mesmo artículo; nas fêmeas êste lóbulo da arista é reduzido e representado sómente por um espessamento da porção basal do estilete; a extremidade apical do estilete é entumescida, terminando por uma minúscula ponta.

TÓRAX: protórax com fina e longa pilosidade e algumas cerdas; mesonoto apresentando no dorso rija e curta cerdasidade; cerdas dorso-centrais existentes sómente na região pré-escutelar;



cerdas laterais desenvolvidas; escutelo sem cerda alguma, sómente com fina e curta pilosidade dorsal; calosidades da região pós-escutelar nuas, isto é, recobertas de pruinosidade, mas sem pêlos ou cerdas; nas calosidades situadas na frente dos halteres estão longas cerdas e pêlos.

Pernas (figs. 7, 8 e 9) de comprimento normal; fêmures entumescidos, principalmente os do par anterior que são muito curtos; tíbias sempre menores que os fêmures, sub-cilíndricas; tarsos das pernas anteriores do tamanho das tíbias ou pouco maiores; os tarsos das pernas restantes sempre menores que as tíbias; cerdas grossas, mas de pequeno comprimento. Garras agudas. Pulvilos e empódios do comprimento das garras.

Asas (fig. 2) mais curtas que o abdômen; ramo anterior da 3.^a

nervura geralmente curvo, mas às vêzes levemente anguloso no seu início, nunca porém com a nervura apendicular; o ramo posterior dessa mesma nervura (3.^a longitudinal) termina na costal muito abaixo do extremo ápice da asa; 4.^a célula posterior fechada e com longo pecíolo anterior.

Abdômen alongado, mais largo na base; em vista dorsal se contam 8 segmentos nos ♂ ♂ e 7 nas ♀ ♀, excetuando-se a genitália; cerdas mais desenvolvidas se encontram nos cantos posteriores de cada segmento. Genitália do ♂ (figs. 10, 11, 12 e 13) de tamanho regular, pouco menor que o comprimento do 6.^o e 7.^o segmentos reunidos; a genitália da ♀ (fig. 14) é cônica na base e comprimida lateralmente na metade apical; seu comprimento é aproximadamente igual ao 6.^o e 7.^o segmentos reunidos.

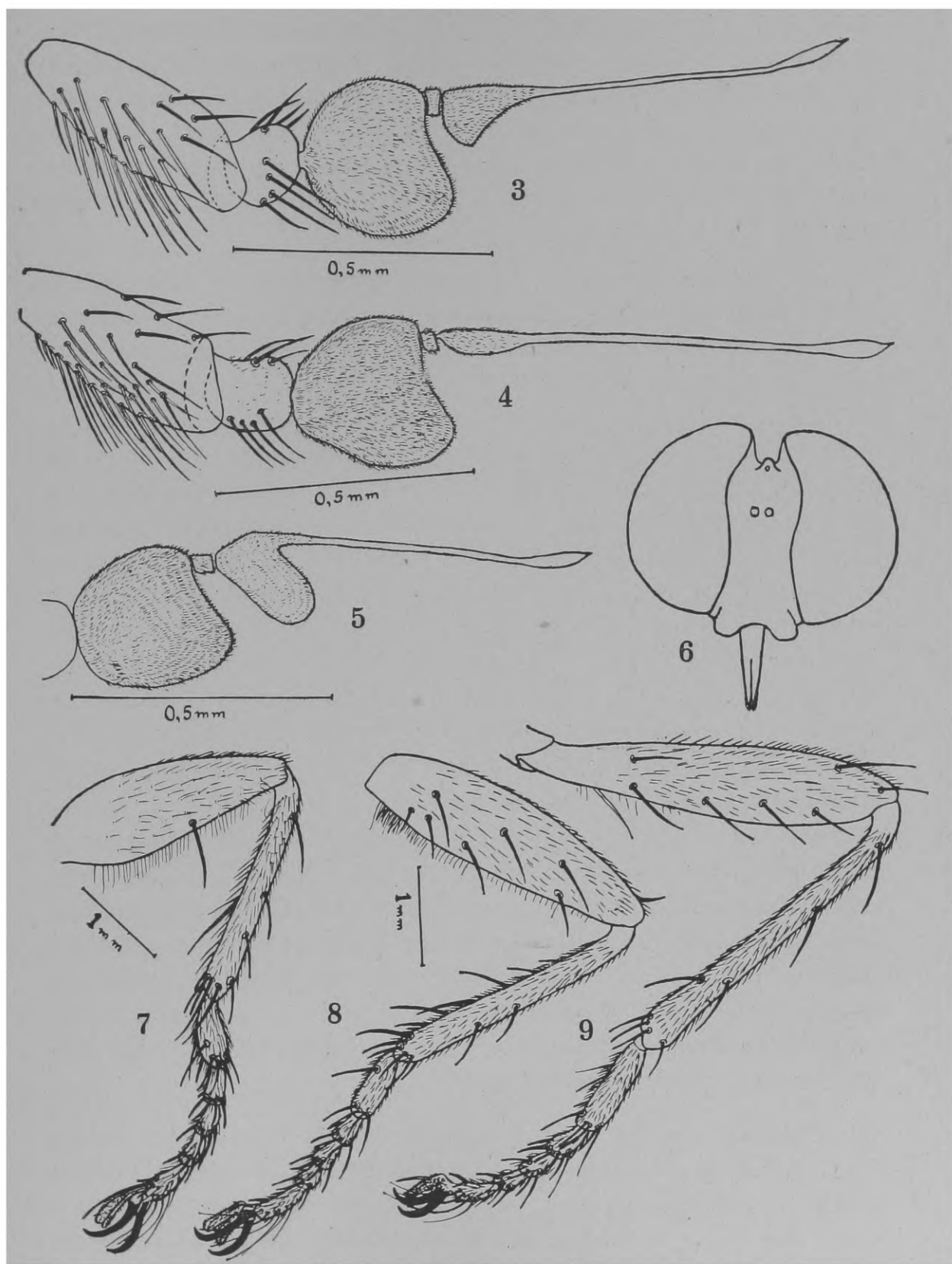
GENÓTIPO: *Asilus nodicornis* Wied., 1828 por monotipia.

Cerozodus nodicornis (Wied.)

Asilus nodicornis Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 469.

♂. - Comprimento do corpo 14 a 17,5 mm.; da asa 9,5 a 11,5 mm.

CABEÇA: (figs. 1 e 6) vértice profundo e estreito, recoberto de polinosidade amarelo-clara como também a fronte; calo ocelar saliente com ocelos amarelados, mais escuro que a fronte e com 2 a 4 pêlos pretos; a fronte, próximo às margens oculares, apresenta algumas cerdas de côr preta em mistura com outras de côr amarelada e tem, no centro, pouco acima da inserção das antenas, uma ciatriz de forma triangular cujo vértice está voltado para o calo ocelar; face recoberta de polinosidade amarelo-clara, levemente saliente na margem bucal, onde existem grossas cerdas e pêlos amarelos em mistura com cerdas pretas, estando estas situadas mais acima; barba, pêlos e cerdas occipitais amarelas, às vêzes, uma ou outra cerda preta; probóscida negro-brilhante; palpos castanho-escuros com pêlos pretos, havendo também alguns amarelos; antenas (figs. 3 e 5) com o primeiro artícuo avermelhado, com grossa e curta cerdasidade amarelada e algumas cerdas pretas na superfície ventral; o segundo artícuo é globoso, castanho-escuro, brilhante em certa extensão, com pruinossidade



Cerozodus nodicornis

Figs. 3 e 5: antena do ♂. - Fig. 4: antena da ♀. - Fig. 6: cabeça vista de frente. - Figs. 7, 8 e 9: pernas anteriores, medianas e posteriores.

amarelada e inconspícua em certos pontos e com algumas cerdinhas pretas; o terceiro artículo é preto, recoberto de pruinósidade escura e três ou quatro minúsculos pêlos claros próximo à sua base; a arista é formada por um pequeno artículo basal e um estilete cuja base é expandida em um lóbulo de cor preta e finamente pontilhado; o ápice da arista é levemente entumescido e termina por uma ponta muito fina.

TÓRAX: protórax com pilosidade amarelada. O mesonoto é recoberto de pruinósidade cinzento-amarelada, às vêzes pardacenta, apresentando longitudinalmente, no dorso, duas finas faixas pardo-escuras que partem da margem anterior e desaparecem ou se encontram pouco antes da sutura escutelar; estas faixas se expandem levemente na porção anterior do mesonoto; no meio do prescuto, em contacto com as referidas faixas, estão duas manchas de forma triangular, uma de cada lado; da extremidade posterior de cada calo umeral se inicia uma pequena mancha linear que se perde na sutura mediana; outras manchas também de forma linear existem nos lados, muito próximo do canto posterior de cada calo pós-alar; todo o mesonoto está revestido de pequeninas cerdas pretas, havendo na inserção de cada uma delas uma pequena mácula pardacenta; posteriormente estas cerdas são mais desenvolvidas, podendo-se contar entre elas duas ou três dorso-centrais; cerdas laterais grandes e de côr preta, sendo 2 pré-suturais, 1 supra-alar e 1 sôbre o calo pós-alar; finos pêlos amarelados existem nos calos umerais e pós-alares, como também sôbre a raiz das asas; escutelo sem cerdas, revestido de pruinósidade cinzenta e com fina pilosidade amarelada. Pleuras com pruinósidade cinzenta, mais escura na “mesopleura” onde existem algumas cerdinhas pretas em cima e alguns finos pêlos amarelados mais em baixo e nos lados; calosidades situadas antes dos halteres (“metapleura”) com longas cerdas e pêlos amarelados.

Pernas (figs. 7, 8 e 9) amarelo-avermelhadas exceto a superfície dorsal dos fêmures que é pardo-escura; os quatro últimos artículos tarsais das pernas anteriores e medianas assim como o ápice das tíbias medianas são avermelhados; as pernas posteriores têm os fêmures quase completamente pardo-escuros, sendo também o ápice das tíbias e todos os tarsos bastante escurecidos;

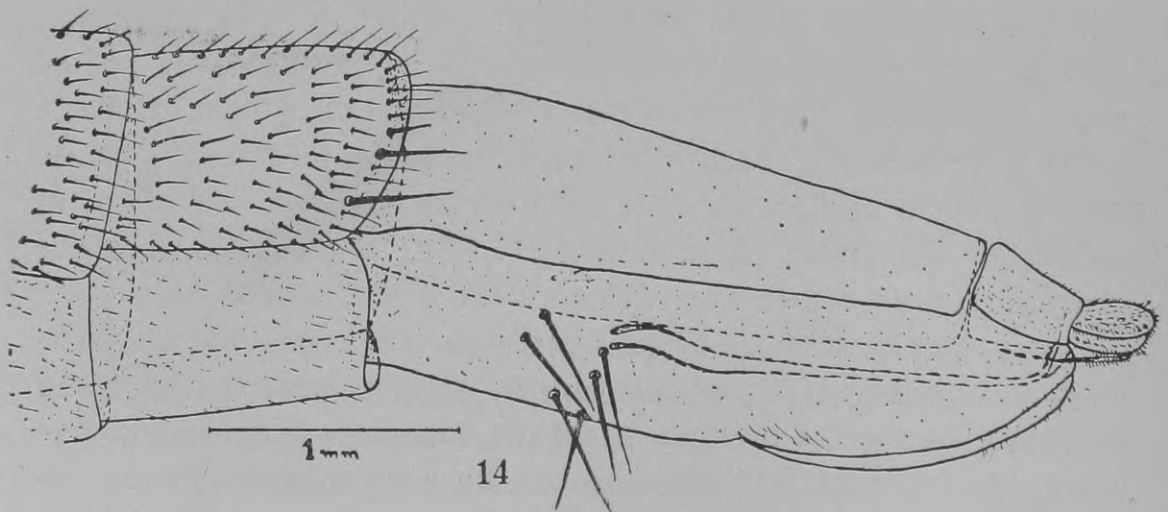
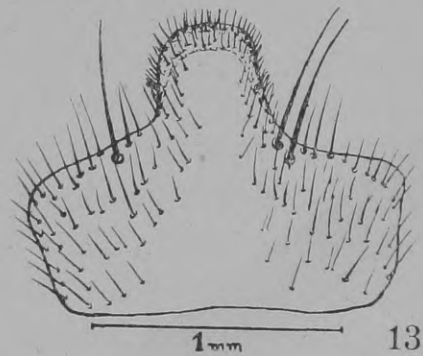
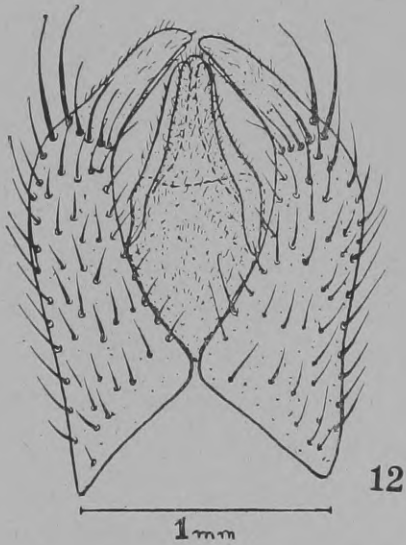
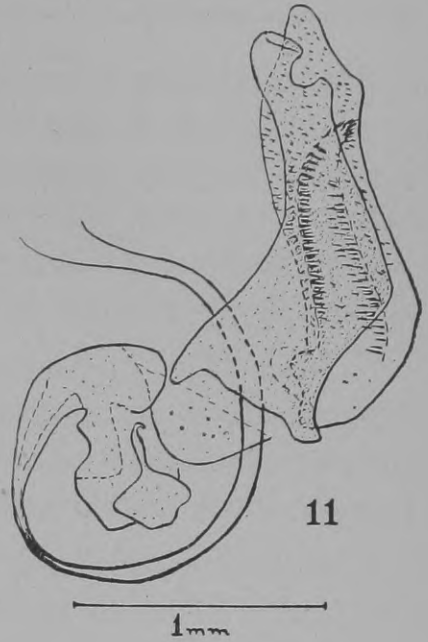
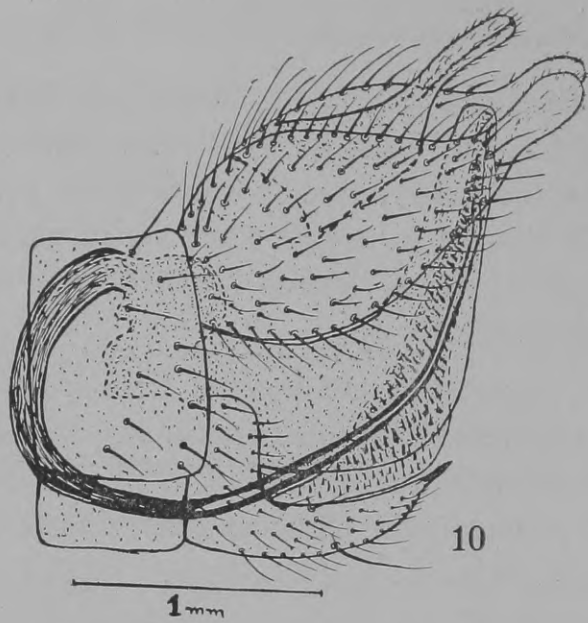
sobre as pernas encontra-se curta pilosidade preta em mistura com pilosidade branca que é muito escassa nas quatro anteriores e abundante nas posteriores; as cerdas que guarnecem as pernas são de cor preta, não muito longas e sempre mais numerosas no ápice das tíbias e dos artículos tarsais. Garras pretas com a base avermelhada; pulvilos amarelo-claro.

Asas (fig. 2) hialinas, levemente escurecidas de pardacento muito claro e de intensidade uniforme; nervuras pardo-escuras; nervura transversa anterior situada quase sobre o meio da célula discal; célula anal fechada e peciolada. Halteres amarelo-claro.

Abdômen cinza-amarelado nas margens laterais e posteriores dos quatro primeiro segmentos, sendo os restantes recobertos quase inteiramente por pruinoseidade dessa mesma cor; a porção mediana anterior dos quatro primeiros segmentos é de cor preto-fosca; nos lados do 1.º, 2.º e 3.º segmentos existem cerdas e pêlos amarelados muito finos que, no dorso, se tornam muito menores; as cerdas do 2.º e 3.º segmentos formam uma fileira transversal próximo à margem posterior, mas é interrompida no meio; todos os segmentos apresentam dorsalmente fina pilosidade amarelada, exceto no centro onde ela é preta; ventre recoberto completamente de pruinoseidade cinzenta e esparsa pilosidade amarelada. Genitália (fig. 10) avermelhada, o 9.º tergito (fig. 12) apresenta manchas pretas em cima e está recoberto de cerdas pretas, curtas, tornando-se longas nas proximidades do estrangulamento que apresenta este tergito no seu último têrço; as duas peças que formam este tergito são convexas, sendo as extremidades posteriores alongadas, lisas e bem mais estreitas que a base de cada peça; o 9.º esternito (fig. 13) apresenta curta pilosidade amarelada e longas cerdas, também amareladas mas em mistura com outras de cor preta; placa lateral (*) (fig. 11) lisa e brilhante; proctiger pardo-escuro com pêlos curtos e amarelados.

♀. - Apresentam as fêmeas algumas diferenças que se resumem no seguinte: o 3.º artículo antenal (fig. 4) possui uma arista na qual é inexistente o lóbulo basal tão conspícuo nos machos, havendo, porém, uma leve dilatação na base do estilete que em al-

(*) Usamos para a denominação das peças da genitália a empregada por BROWN, 1929 (Trans. Amer. Ent. Soc. 54: 295-319).



Cerozodus nodicornis

Fig. 10: genitália do ♂ . - Fig. 11: aedeagus e peças laterais da genitália do ♂ .
 Fig. 12: 9.º tergito da genitália do ♂ . - Fig. 13: 9.º esternito da genitália do ♂ .
 Fig. 14: genitália da ♀ .

guns espécimes é quase indistinta; as manchas do mesonoto parecem maiores; o abdômen, às vezes, apresenta pruinosidade cinzenta mais espalhada pelo dorso dos segmentos, mas as margens posteriores são sempre nitidamente mais claras; a genitália (fig. 14) é preta-brilhante, avermelhada na base em alguns exemplares; a metade apical da genitália é comprimida lateralmente; o 8.º esternito apresenta curtos pêlos amarelados na porção proximal e, mais para o ápice, algumas longas cerdas pretas.

Neótipo ♂ exemplar N.º 108.337, alótipo exemplar N.º 108.338, ambos procedentes de Batatais, Estado de São Paulo e depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, juntamente com 35 outros exemplares (9 ♂ ♂ e 26 ♀ ♀) numerados de 108.339 a 108.373.

ABSTRACT

In this work the genotype of *Cerozodus* Bigot, 1857 is re-described and a better characterization of this genus is made. Its affinities with *Lecania* Macq., 1838 are also consigned.

